

Quase 1/4 do território brasileiro pegou fogo nos últimos 40 anos

Quase um quarto do território brasileiro pegou fogo, ao menos uma vez, no período entre 1985 e 2023. Foram 199,1 milhões de hectares, o equivalente a 23% da extensão territorial brasileira

Da área atingida por incêndio, 68,4% eram vegetação nativa, enquanto 31,6% tinham presença da atividade humana, notadamente a agropecuária. O Cerrado e a Amazônia são os principais biomas vítimas da ação do fogo, seja de origem natural ou provocada pelo homem. Juntos, são 86% da área queimada.



Da área atingida por incêndio, 68,4% eram vegetação nativa, enquanto 31,6% tinham presença da atividade humana, notadamente a agropecuária.

Os dados obtidos por meio de comparação de imagens de satélite fazem parte de um estudo divulgado ontem (18) pelo MapBiomas Fogo, rede que envolve universidades, (ONGs) e empresas de tecnologia. Pelas imagens de satélite, os pesquisadores conseguem analisar o tamanho e o padrão histórico das áreas incendiadas, mas não é possível apontar com certeza o que iniciou o fogo. No entanto, a coordenadora do

MapBiomas Fogo, Ane Alencar, explicou que é possível chegar ao entendimento de que a maior parte das queimadas não tem origem natural, quando raios, principalmente, são iniciadores do fogo.

“A gente pode inferir que a grande maioria é incêndio causado ou iniciado pela ati-

vidade humana”, aponta a geógrafa. O principal motivo para chegar à conclusão é o período em que acontece grande parte dos incêndios, que são concentrados em agosto e setembro. “Onde queima mais, Cerrado, Amazônia e, agora, infelizmente, no Pantanal, é período seco, período em que, provavelmente, é bas-

tante difícil de acontecerem as descargas elétricas das tempestades”, detalha Ane. A estação seca, entre julho e outubro, concentra 79% das ocorrências de área queimada no Brasil, sendo que setembro responde por um terço do total.

Quase metade (46%) da área queimada está concentrada em três estados: Mato Grosso, Pará e Maranhão. De cada 100 hectares queimados, 60 são em territórios particulares. Na avaliação da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, há um agravamento dos problemas de natureza climática, e as consequências chegarão mais cedo este ano, com repercussão ambiental muito grave. “Em função disso, já estamos agindo na lógica da gestão do risco e não apenas do desastre”, disse Marina (ABR).

A alta do dólar e a desvalorização do real

Johnny Mendes (*)

Em junho, o dólar já avança 2%, acumulando uma valorização de 10,4% contra o real em 2024

Este movimento de alta acende um alerta entre economistas e gestores financeiros, que não esperam uma melhora acentuada no curto prazo. O temor em relação aos mercados emergentes e a percepção de risco local levaram o câmbio doméstico a mais uma sessão de desvalorização firme. No pior momento das negociações, o dólar à vista chegou a se aproximar de R\$5,39, com o possível acionamento de mecanismos de “stop loss”, que encerram operações após atingir determinadas perdas. A permanência do dólar na faixa entre R\$5,35 e R\$5,40 por mais tempo deve ampliar a pressão sobre os preços, dificultando a tarefa do Banco Central (BC) de trazer a inflação à meta e pressionando os juros de mercado.

A manutenção da taxa de juros americana em patamares elevados é um dos fatores externos que contribuem para a valorização do dólar. A expectativa inicial era que a taxa de juros caísse no primeiro semestre de 2024, ou na pior das hipóteses, no segundo semestre. No entanto, as taxas permanecem elevadas, entre 5% e 5,25%, tornando os títulos públicos americanos mais atrativos para os investidores. Além disso, o real tende a se desvalorizar quando há um maior volume de importação, aumentando a demanda por dólares.

Quando a moeda se valoriza, há um incentivo maior para a exportação brasileira. O Brasil, com seus principais produtos agrícolas, como carnes, vê um aumento nas exportações devido à desvalorização do real. Empresas como JBS, Marfrig e Minerva, maiores produtoras de carnes do mundo, preferem exportar a manter seus produtos no mercado interno. Isso resulta em menor oferta e

aumento dos preços no mercado brasileiro, impulsionando a inflação.

Nos últimos meses, os alimentos têm sido o principal motivo da manutenção de uma inflação alta, contrariando as expectativas iniciais. Esse cenário mantém a taxa Selic elevada, desestimulando o crescimento e investimentos. Grandes empresas brasileiras, com capital aberto na B3, e multinacionais instaladas no Brasil, tendem a reduzir seus investimentos devido aos altos custos de financiamento.

Esse ambiente desafiador não só afeta as grandes corporações, mas também as pequenas e médias empresas que prestam serviços a elas. A redução do apetite por contratações pode resultar em aumento do desemprego, prejudicando ainda mais a economia. A expectativa de crescimento do PIB brasileiro para este ano e para 2025 é sombria, refletindo diretamente nos próximos anos.

A incerteza econômica global, principalmente a volatilidade do dólar, causa desconfiância e prejuízos para qualquer nação, empresa ou governo. Nos próximos meses, essa volatilidade deve continuar impactando diretamente as decisões econômicas. Se a inflação americana aumentar, a taxa de juros pode subir ainda mais, dificultando a recuperação econômica no Brasil. Por outro lado, uma eventual queda na inflação e nos juros americanos pode atrair capital estrangeiro de volta ao Brasil, aliviando a pressão sobre a inflação e permitindo uma redução na Selic.

Contudo, essas possíveis melhorias só devem ocorrer a partir do primeiro semestre de 2025. Até lá, o cenário econômico permanece incerto e desafiador. A volatilidade cambial e a alta dos preços continuarão sendo os principais obstáculos para o crescimento e estabilidade econômica do Brasil.

(*) - Especialista em Economia, é professor da Faculdade do Grupo Etapa.

E-commerce continua a conquistar novos compradores

O consumidor brasileiro tem feito escolhas que impactam diretamente o cenário de canais. Em 2024, por exemplo, as missões menores começam a estabilizar e o abastecimento se fortalece. É o que aponta o estudo Consumer Insights Q1 2024, produzido pela Kantar, líder em dados, insights e consultoria. Com a maior estabilidade na omnicanalidade, a perda em penetração afeta todos os canais, exceto o e-commerce. No longo prazo, o meio ganhou 1,4 p.p. de penetração, totalizando cerca de 14 milhões de lares no Brasil. Nesse contexto, os novos compradores foram os que mais impulsionaram o volume por viagem (alta de 32,3%), enquanto os repetidores foram os mais fiéis (frequência de 6,1 visitas). As compras via e-commerce foram feitas por meio de sites ou aplicativos dos varejistas (representaram 54% em valor), e as cestas apresentaram 10% mais categorias em comparação ao ano anterior, sendo

as marcas econômicas as preferidas dos consumidores (51,3% em volume).

Para missões de abastecimento e reposição, os consumidores preferiram os Atacadados, os Supermercados, os Hipers e o Varejo Tradicional. Eles foram frequentados, entre o 1º e o 10º dia do mês, com destaque para as cestas de Limpeza, Commodities e Perecíveis. Já para as ocasiões de urgência, foram escolhidos Porta a Porta, Perfumarias e Farmácias.

Esses canais foram frequentados, principalmente, entre o 11º e o 20º dia do mês para suprir as cestas de Higiene & Beleza e Medicamentos. “Independentemente da missão, um aspecto é unânime: houve uma maior percepção de promoções entre os compradores na comparação entre 2023 e 2024”, comenta Desiree Wichineski, Gerente de Soluções Avançadas da Kantar. - Fonte e mais informações: (www.kantar.com/brazil).

Mais de R\$ 85 bilhões já foram investidos no RS desde início de enchentes

Em balanço divulgado nesta segunda-feira, a secretaria detalha a atuação de 30 mil profissionais das Forças Armadas e de forças de segurança ligadas ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, que contribuíram em parte do salvamento de 89 mil pessoas e de 15 mil animais silvestres, domésticos e de produção pecuária. O balanço da secretaria também destaca o apoio a empresas por meio de financiamentos. Medida provisória autorizou três linhas para financiamento que totalizam R\$ 15 bilhões a empresas de locais impactados pela calamidade pública. As linhas de empréstimo são destinadas à contratação de serviços, aquisição de máquinas e equipamentos, financiamento de empreendimentos e para capital de giro (ABR).

A - Circuito de Corridas

O Circuito de Corridas CAIXA está de volta e com as inscrições abertas. Brasília vai abrir a nova temporada em 14 de julho, na Esplanada dos Ministérios. O cronograma de provas vai até 8 de dezembro e passa pelas cidades de Belo Horizonte, Aracaju, Salvador, Maceió, Campo Grande, Goiânia, São Paulo, Palmas e Vitória. Clientes com cartões de crédito da CAIXA e corretores com mais de 60 anos têm desconto de 20% na inscrição. As inscrições são realizadas pelo site (https://www.circuitocaixa.com/), com percursos nas distâncias de 5km e 10km para corrida e 3km para caminhada.

B - Gestão para Artesãos

A Prefeitura de São Paulo oferece os cursos livres de Planejamento de futuro e Presença digital da Qualificação Empreendedora para artesãos e manualistas. Os cursos fazem parte do Mãos e Mentes Paulistas, que atua no desenvolvimento do setor de artesanato e manualidades, promovendo acesso ao mercado e capacitação profissional. Os cursos poderão ser acessados em: (https://prunsp.eadplataforma.app/register/). Gratuita e online, a qualificação oferece uma capacitação completa voltada à gestão e desenvolvimento do negócio artesanal ao longo de sete cursos: Modelagem de Negócio, Planejamento de Coleção; Planejamento de Futuro; Presença Digital; Planejamento Financeiro; Formalização de Parcerias; e Segurança no Trabalho.

C - Trabalhos Musicais

O IberoMúsicas - Programa de Fomento das Músicas Ibero-Americanas, apresentado no Brasil pela Fundação Nacional de Artes (Funarte), entidade vinculada ao MinC, lançou 13 concursos e convocatórias, com inscrições abertas até 1º de outubro. Os editais são direcionados a músicos, grupos musicais, pesquisadores, técnicos e demais agentes do setor musical, visando conceder apoio financeiro a projetos com diferentes finalidades: circulação de profissionais no exterior; realização de estudos de aperfeiçoamento em qualquer país do mundo, entre outros. Mais informações: (https://www.iberomusicas.org/index.php/iberomusicas-abre-as-suas-chamadas-2024/).

D - Projetos para 3ª Idade

O Itaú Viver Mais - focada no público com mais de 50 anos -, por meio do Fundo de Direitos da Pessoa Idosa, está com as inscrições abertas para a 5ª edição do Edital Itaú Viver Mais. Podem ser inscritos projetos

de todo o Brasil que promovam um dos seis eixos do edital: Promoção e garantia de direitos da pessoa idosa; Fortalecimento e letramento sobre empreendedorismo e novas formas de geração de renda; Letramento financeiro; Letramento e inclusão digital; Cultura; e Esporte. As propostas podem trazer orçamentos de qualquer valor, sendo que a quantia de apoio será decidida durante a avaliação dos projetos, podendo ser integral ou parcial. Para saber mais acesse: (www.itauvivermais.com).

E - Futuro Digital

Nos dias 3 e 4 de julho, a Assespro-RJ promove dois eventos no Rio de Janeiro: o Thinking Digital + Cybersecurity Summit Rio. Realizados na Bolsa do Rio de Janeiro, proporcionam uma visão atualizada sobre estratégias de negócios com inteligência artificial e discutem as tendências emergentes em segurança cibernética. “Será uma oportunidade única para explorar como as empresas do Vale do Silício estão integrando a inteligência artificial como uma ferramenta tanto para o crescimento das empresas quanto para garantir uma estrutura de segurança e proteção de dados mais robusta como vimos no RSA Conference 2024”, comenta Robert Janssen, Presidente da Assespro-RJ e VP de Inteligência Artificial da WITSA. Informações e inscrições através do site: (https://assespro.rio/ia2024).

F - Programa Social

O pagamento do Bolsa Família começou no último dia 17, com um investimento de R\$ 14,23 bilhões e um benefício médio de R\$ 683,75. O repasse chega a 20,84 milhões de famílias, sendo que 198,31 mil delas foram incluídas no programa este mês. Em junho, o programa registra o maior patamar de 2024 em investimentos voltados para a primeira infância e para crianças e adolescentes de sete a 18 anos. São R\$ 2,11 bilhões destinados ao pagamento dos benefícios Primeira Infância e Variável Familiar. São 9,38 milhões de crianças de zero a seis anos que recebem o Benefício Primeira Infância neste mês. Cada uma delas tem direito a um adicional de R\$ 150. Já o Benefício Variável Familiar acrescenta R\$ 50 no pagamento de 1,03 milhão de gestantes; 373,45 mil nutrízes e; 15,58 milhões de crianças e adolescentes de sete a 18 anos incompletos contemplados pelo programa.

G - Novo Virtus

A Volkswagen do Brasil produzirá seu sedã Novo Virtus também na fábrica de São José dos Pinhais a partir de 2025; o modelo continuará

sendo fabricado na unidade Anchieta, em São Bernardo do Campo. O anúncio foi feito em evento que celebrou os 25 anos da fábrica da Volkswagen e Audi no Paraná e os mais de 3 milhões de veículos produzidos na unidade. Na ocasião, a Volkswagen também anunciou R\$ 3 bilhões de investimentos para a fábrica paranaense, incluindo a produção de um pick-up inédita. O aporte regional é parte do investimento de R\$ 16 bilhões da Volkswagen até 2028. Além disso, a Volkswagen investirá R\$ 11,7 milhões em projetos de saúde e qualificação profissional no Estado como contrapartida do Programa Paraná Competitivo.

H - Dispositivos Médicos

As exportações brasileiras de dispositivos médicos tiveram alta de 22,3% no primeiro trimestre na comparação com o mesmo período de 2023. O valor total exportado foi de US\$ 247,6 milhões, e inclui uma variedade de 190 produtos como válvulas cardíacas, sacos e bolsas de plástico para uso na medicina, artigos e aparelhos ortopédicos, cateteres esterilizados e pensos adesivos, entre outros itens. Entre as empresas participantes do Brazilian Health Devices, projeto setorial da Associação Brasileira da Indústria de Dispositivos Médicos, em parceria com a ApexBrasil, o crescimento nas exportações também foi bastante significativo nos primeiros três meses de 2024: +12,4% no comparativo com o primeiro trimestre do ano passado.

I - Formação de Maquinista

A VLI, companhia de soluções logísticas que opera ferrovias, portos e terminais, em parceria com o Senai, anuncia a abertura de seu curso de Formação de Maquinista, voltado a profissionais que desejam trilhar esta carreira. As aulas, 100% gratuitas, acontecerão entre 15 de julho e 4 de outubro, de segunda a sexta-feira, das 18h30 às 22h30, em Belo Horizonte e em Vitória. Cada uma dessas cidades terá 20 vagas disponíveis, com parte delas destinada a mulheres, pessoas com deficiência (PCDs), pretos e pardos. Ao final da formação, os alunos receberão certificados de conclusão e farão parte do Banco de Currículos da VLI, podendo ser acionados para futuros processos seletivos. Saiba mais em: (https://www.vli-logistica.com.br/pessoas/vagas/).

J - Mercado Farmacêutico

A participação de indústrias farmacêuticas nacionais no mercado farmacêutico brasileiro apresentou crescimento constante desde 2002 em comparação com empresas multinacionais. Essa evolução ocorre devido a vendas de medicamentos genéricos, ao incentivo à produção local, políticas públicas adequadas, e também à inovação e tecnologia que propiciam a realização de pesquisas no Brasil. De acordo com indicadores da IQVIA/ALANAC, laboratórios de capital nacional participam de 72% do mercado farmacêutico brasileiro, em unidades. De 2002 a 2024, essa evolução em valores aumentou em mais de 63%. Dados ainda revelam que entre as top 20 do mercado de varejo em unidades, 13 são laboratórios nacionais.